

VISÃO DO CORREIO

Ausência de transparência não tem explicação

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Flávio Dino determinou, nesta sexta-feira, que a Advocacia-Geral da União (AGU) explique em até 10 dias úteis porque estados e municípios ainda não criaram fundos específicos para o recebimento de emendas parlamentares da saúde. A indagação coincide com outra decisão do ministro, que manteve a suspensão do pagamento de R\$ 4,2 bilhões em emendas de comissão ao Orçamento da União, porque a resposta da Câmara às exigências de transparência e rastreabilidade dos recursos não foi satisfatória.

A polêmica entre o ministro Flávio Dino, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e o advogado-geral da União, Jorge Messias, não é trivial. Há muito dinheiro envolvido nessa história. Causa estranheza o fato de Lira não querer revelar a autoria das emendas, quando se sabe que é um dos autores. Alagoas, proporcionalmente, seria o estado mais beneficiado. Também é muito estranho que o advogado-geral da União, Jorge Messias, não tenha tomado as providências devidas para facilitar o controle dos recursos da saúde, uma pasta inteiramente controlada pelo PT.

Como se sabe, o Supremo adotou diversas medidas para assegurar maior transparência e rastreabilidade na execução das emendas parlamentares. A criação das contas foi determinada pelo STF, em agosto deste ano, com o objetivo de aumentar a transparência dos repasses. Segundo Dino,

houve “tempo mais do que suficiente para as providências administrativas” necessárias à criação dos fundos.

A criação das contas separadas acatou uma sugestão técnica do Tribunal de Contas da União (TCU), para dar transparência ao uso das emendas, após “reiteradas denúncias ou decisões judiciais sobre mau uso de recursos de emendas parlamentares na saúde, por exemplo com os pagamentos de compras e serviços inexistentes”.

Esse é o xis da questão. Diversas irregularidades estão sendo investigadas pela Polícia Federal por malfeitos com os recursos provenientes de emendas parlamentares, especialmente aquelas cuja autoria e destinação específica não são reveladas pela Câmara nem exigidas pelo Executivo.

É uma situação insustentável que virou caso de polícia. As regras do jogo estão mais do que claras na Constituição. Dinheiro público precisa ser gasto com transparência. Não está em questão o mérito da aplicação dos recursos, que atende interesses clientelísticos, e não as prioridades do país, mas é prerrogativa dos autores.

Dino também determinou a adoção de medidas adicionais para aprimorar a execução das emendas parlamentares, incluindo a reestruturação do Portal da Transparência pela Controladoria-Geral da União (CGU) e a utilização de códigos específicos pela Secretaria do Tesouro Nacional para identificar repasses provenientes de emendas. Ou seja, o Executivo também precisa cumprir a sua parte.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Cérebros podres

Tão comprometidas com o sistema estabelecido, as pessoas estão incapazes de pensar em alternativas contrárias aos critérios impostos pelo poder. Jamais confundindo o simples com o simplório e o complexo com o complicado, Mario Quintana (1906-1994) trouxe à tona o ordinário e o extraordinário entrelaçados dialeticamente: “O quadro na parede abre uma janela/que dá para o outro mundo/deste mundo.../Um mundo isento de rumores/e de mil flutuações atmosféricas/ — alheio a toda humana contingência.../Onde um momento é sempre/e o mal e o bem não têm nenhum sentido.../Mundo/em que a forma também é a própria essência./Ó Vida/Transfixada ao muro — e que palpita,/entanto,/num misterioso, eterno movimento!” (Poema para uma exposição, 1989). Agora, a promoção de “Cérebros podres” revela uma campanha deliberada do famoso status quo para enfraquecer a consciência crítica da realidade. Nesta subcultura do entretenimento vazio, razão e sensibilidade são menosprezadas enquanto grandes predicados humanos.

» **Marcos F. Lopes da Silva**
Asa Norte

Concessão de estacionamento

Li, com preocupação, pelo **Correio Braziliense**, que várias áreas de estacionamento de Brasília serão concessionadas à iniciativa privada para exploração comercial via cobrança de tarifa. Pelo modelo adotado, haverá uma enorme transferência de recursos da sociedade para o Governo (cerca de 45% da tarifa), o que transforma o

Governo em sócio majoritário do negócio, ao invés de serem os usuários o foco principal dos serviços. Explico: para remunerar os R\$ 126 milhões a uma taxa de retorno de 10% aa (atividade de baixo risco), a receita anual deveria ser R\$ 45 milhões, equivalente a uma contribuição média de R\$ 0,8 para cada um das 55 mil vagas. Isto sim, seria aplicado o conceito de modicidade tarifária para o máximo bem-estar dos usuários. Não estaria na hora do GDF rever o mérito e a forma de calcular a tarifa para que os usuários sejam o foco da política pública e não o investidor?

» **Luis Henrique T. Baldez**
Asa Sul

Desafio

Senhor governador Ibaneis, saiba que, assim como eu, outras centenas de milhares de contribuintes do DF gostaríamos de saber o que o senhor fará para a deliberada do retroativo da gratificação exacerbada que os conselheiros do Tribunal de Contas do DF aprovaram em 30 segundos neste fim de ano? Nós, cidadãos comuns, que trabalhamos 12 meses, sendo seis deles para pagarmos impostos, nos sentiríamos desrespeitados e lesados caso esses usurpadores do dinheiro público recebam o retroativo dessa gratificação. Saiba que foram os mesmos conselheiros que determinaram ao GDF que retirassem dos contra-cheques dealguns servidores públicos várias gratificações, direitos adquiridos. As hipocrisias de cada um desses conselheiros não têm tamanho, quando fazem o uso de um velho ditado brasileiro que diz “farinha pouca, meu pirão primeiro”.

» **Evânildo Sales Santos**
Gama

Desabafo

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Arte de Planaltina: aplausos para Adriana Bernardes e Darcianne Diogo. Texto romanceado, saiu da mesmice.

Vicente Limongi Netto — Lago Norte

Essa lei que elimina a separação de elevador social e de serviço é mais uma das inutilidades que surgem na legislação. O elevador de serviço de condomínios tem a finalidade de carregar lixo dos prédios e transporte dos animais, que, muitas vezes, urinam no equipamento, mudanças, materiais de construção etc

Marcos Gomes Figueira — Águas Claras

A exigência de transparência na aplicação do dinheiro público virou um problema político. Por que os parlamentares têm tanto medo da senhora Transparência? A resposta é óbvia, não?

Benjamin Costa — Sudoeste

O decreto diz que o uso de armas de fogo deve ser o último recurso. É preciso não tomar muito ao pé da letra a parábola “os últimos serão os primeiros”.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Altos salários, gratificação extra, segurança, carro e outros penduricalhos, fazem a festa do alto escalão do TCDF. Enquanto isso, falta ônibus, asfalto, remédio, segurança e infraestrutura para a população.

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

A Rússia, na guerra com a Ucrânia, utiliza equipamento velho, desatualizado e sem manutenção; operado por recrutas de primeira viagem. Desmotivados.

José Eustáquio dos Reis — Asa Sul



MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@dabr.com.br

Um 10 para chamar de seu

Em meio à era dos extremos, a ditadura dos pontos, 2025 ensaia o ano das meias. Basta olhar os elencos dos principais times do país. A corrida por um camisa 10, que nem sempre atampa a dezena às costas, é uma das atrações do mercado da bola. Como escreveu um dia Eduardo Gonçalves de Andrade, o mestre Tostão, “a principal função desses atletas é a de criar e organizar as jogadas no meio-campo e ataque. Para isso, é preciso atuar com a cabeça em pé, sem olhar para a bola, e ter uma ampla visão de campo; jogar e pensar o jogo”.

Tostão acrescenta: “Além de enxergar mais que os outros, o camisa 10 precisa ter habilidade, dominar a bola e não perdê-la; ser capaz de driblar e tabelar em pequenos espaços e ter um bom passe curto e longo. O grande passador não é o que coloca a bola, com precisão, no lugar esperado, e sim o que surpreende e põe a bola onde não se espera. Seria bom que o camisa 10 tivesse mobilidade e velocidade para aproveitar todos os espaços ofensivos. Por fim, é necessário fazer gols, muitos gols”.

Achar um fora de série com esses atributos é cada vez mais artigo de luxo. De Bruyne no Manchester City; Modric e Bellingham no Real Madrid; Dani Olmo e Gavi no Barcelona e um ou outro a mais com um tiquinho de boa vontade. A Seleção Brasileira carece de ritmista. Times do país se viram para ter ou improvisar alguém na função.

O Flamengo ostenta dois. Ambos da seleção do Uruguai. Arrascaeta assumirá a camisa 10 em 2025. O desafio de

Filipe Luís é escalá-lo em sintonia com De La Cruz. Tite tentou. Marcelo Bielsa se recusa: é um ou outro na Celeste.

O novo técnico do Vasco enfrentará desafio semelhante. Fábio Carille conseguirá contar com Philippe Coutinho e Dimitri Payet ao mesmo tempo ou um será titular e o outro ficará no banco?

O Fluminense desfruta de um maestro à moda antiga: Paulo Henrique Ganso resiste. O Botafogo procura um substituto para o argentino Thiago Almada.

Em São Paulo, o trio de ferro iniciará 2025 com bons homens de criação. O São Paulo repatriou Oscar. O Corinthians descobriu Garro. O Palmeiras não se satisfaz com Raphael Veiga e o diamante Estêvão. Por sinal, o meia formado na Academia de Futebol está cansado do papel de ponta. Quer voltar a ser 10. O alviverde cobiça Andreas Pereira do Fulham. Fora da capital paulista, o recém-promovido Santos sondou Eduardo do Botafogo.

O Cruzeiro ainda conta com Matheus Pereira, mas o Palmeiras oferece um caminho de dinheiro a Pedro Lourenço para tirá-lo da Toca da Raposa. O Atlético-MG desfruta de Gustavo Scarpa, porém Gabriel Milito, ex-técnico do Galo, preferia utilizá-lo na ala-direita. Alan Patrick é o metronomo do Internacional. Cristaldo encerrou a temporada dono do pedaço no Grêmio. Espero mais de Everton Ribeiro no Bahia.

Como diz Gérson, o Canhotinha de Ouro, “futebol se ganha no meio de campo, tá certo?”. Feliz ano-novo a quem tem um “camisa 10” para chamar de seu na temporada de 2025.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991158.8945 WhatsApp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 WhatsApp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br